

ESTUDO

# Empresas portuguesas prevêem investir menos em inovação



BRUNO SINÃO

A troika exigiu a Portugal medidas restritivas | As empresas já manifestam mais apreensão em relação aos investimentos do próximo ano.

## Fim dos incentivos à Investigação e Desenvolvimento (I&D) é uma das principais preocupações para o próximo ano

ANA TORRES PEREIRA  
atp@negocios.pt

Há um ano, apesar da crise já se sentir, as empresas ainda tinham um sentimento misto de esperança e optimismo quanto ao futuro. Agora, com as restrições orçamentais e com a necessidade do País em recorrer à ajuda externa, as companhias estão mais relutantes. As empresas portuguesas prevêem investir menos em inovação em 2012, face a este ano, segundo a Alma Consulting.

Em 2010, o investimento em inovação estava entre as prioridades empresariais. O Sistema de Incentivos Fiscais à I&D Empresarial (SIFIDE) financiou 33% da I&D realizada pelas empresas nacionais inquiridas. "Esta tendência é acompanhada pela apreensão de 77% das empresas que beneficiaram deste programa, que teme o seu desaparecimento", segundo a 7ª edição do Barómetro do Financiamento da Inovação da Alma Consulting Group.

Este ano, 55% das empresas portuguesas inquiridas que beneficiaram do SIFIDE pretendem reinves-

tir em I&D o valor de incentivo conseguido. É "mesmo perante a crise, 65% dessas esperarem manter o investimento em I&D", adiantou a mesma fonte. No entanto, a sua maioria (65%) não espera contratar recursos humanos para actividades de I&D no próximo ano, contrariamente à tendência identificada na anterior edição do estudo.

Nuno Nazaré, "consulting director" da Alma Consulting, em comunicado, referiu que "esta atitude denota que as empresas, devido ao contexto económico actual, estão sobretudo centradas em resultados e, paradoxalmente, não valorizam tanto a inovação que é o meio que lhes permitirá alcançar a qualidade e internacionalizarem-se."

O barómetro conclui ainda, em relação a Portugal, que a inovação tem menor importância enquanto prioridade estratégica para o crescimento da empresa. Já no ano passado, "a inovação era a principal prioridade, sendo este ano ultrapassada pela qualidade dos produtos e serviços e pelo desenvolvimento internacional".

A maioria das empresas permanece optimista relativamente a futuros projectos de inovação, mas em menor grau do que no ano passado (descida de 84% para 68%).

Os incentivos fiscais à I&D continuam a ser, entre as empresas europeias estudadas, os sistemas de financiamento mais utilizados, sendo que 53% das empresas inquiridas recorrem a este tipo de programas. Entre essas empresas, 62% aumentaram o número de inovações comercializadas e 49% aumentaram os colaboradores afectos a actividades de I&D. Existindo ainda a tendência para apostar continuamente em I&D, uma vez que 56% referem que pretendem reinvestir neste tipo de projectos os valores conseguidos com o benefício fiscal.

No global, os resultados europeus mostram que 74% das empresas mantêm-se optimistas quanto ao futuro na área da inovação, tendo 87% mantido ou aumentado os seus investimentos em I&D nos últimos três anos. Este estudo contou com 2.041 participantes em nove países europeus, incluindo Portugal.

Esta atitude denota que as empresas, devido ao contexto económico actual, estão sobretudo centradas em resultados, não valorizando tanto a inovação.

NUNO NAZARÉ  
"Consulting director" da Alma

### FIM DO SIFIDE PREOCUPA EMPRESAS

#### EMPRESAS MENOS OPTIMISTAS

As empresas portuguesas estão com uma atitude mais conservadora face à Inovação, sobretudo quando comparados com os resultados da edição anterior.

#### MAIS DE UM TERÇO PREVÊ CONTRATAR

As empresas têm mais recursos humanos alocados à Investigação e Desenvolvimento e mais de um terço prevê contratar.

#### PROCURA DE INCENTIVOS FISCAIS

Os incentivos fiscais são os mais procurados pelas empresas inquiridas neste barómetro.

#### PORTUGUESAS PROCURAM MENOS CRÉDITO BANCÁRIO

Face à Europa, as empresas portuguesas procuram menos crédito bancário para o financiamento de Investigação e Desenvolvimento, preferindo recorrer ao QREN e ao Sifide.

#### 13% DAS EMPRESAS RECEBEM CERCA DE 500 MIL EUROS

Neste caso, Portugal segue a tendência da Europa. 12% das empresas europeias apresentaram valores de incentivos iguais ou superiores a 500 mil euros, estando 13% das empresas portuguesas nessa situação.

#### AUMENTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

16% das empresas portuguesas que concorreram ao SIFIDE referem que este programa multiplicou por dois a presença internacional.

#### MAIS DE METADE PRETENDE MANTER O INVESTIMENTO

A maioria das empresas, 56% das europeias e 55% das portuguesas, pretende reinvestir I&D o valor conseguido com o benefício fiscal à I&D de 2010;